

Maioria de Collor na Câmara será apertada

O Presidente Collor pode contar com maioria no Congresso que será instalado dia 15 de fevereiro, mas uma maioria apertada, de acordo com o levantamento do GLOBO, principalmente na Câmara. Collor terá pela frente, também, um Legislativo que exigirá muita negociação. O jogo de forças parlamentares, sem definições muito claras dentro dos partidos, sugere que o Governo terá de se valer muito da política de entendimento que começa a se desenhar nos encontros do Presidente com os Governadores eleitos.

Embora 24% de deputados e senadores se declarem independentes, existe pequena diferença entre os que prometem apoio aberto ou crítico e os opositores moderados ou sistemáticos. Collor vence por diferença de 7%.

Esse razoável equilíbrio de forças fica mais evidente no julgamento que velhos e novos parlamentares fazem da sua administração. Ao todo, 31% consideram o Governo regular. E esse grupo pode ser o pêndulo do Congresso. Somado aos que opinam favoravelmente — excelente e bom —, o Governo fica com ampla folga (mais de 60%). Mas se este grupo aliar forças com os críticos declarados — ruim e péssimo — estes 60% ficam no lado oposto ao Planalto.

Na visão otimista do Governo, se a Oposição depender da análise que o maior partido, o PMDB, faz da administração federal, vai perder sempre. Mais de 60% dos peemedebistas julgam a administração Collor boa ou regular, embora só pouco mais de 10% declarem seu apoio. A grande faixa é dos independentes e oposi-



sidores moderados. O bloco seguropara o Governo está no PFL e no PRN, que juntos prometem fazer a maioria governista. Mais de 70% do PFL e 90% do PRN asseguram apoio, com alguns pefeлистas prometendo distanciamento crítico.

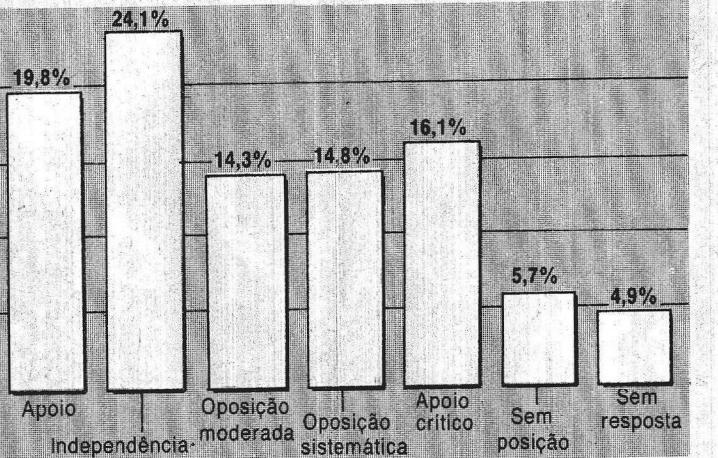
O Planalto terá que identificar melhor a posição de aliados e inimigos eventuais. O Deputado Amaral Netto, Líder do PDS, por exemplo, coloca-se como independente e não quis qualificar a atuação do Governo. Está contra a maré, pois 90% dos pedestinos pesquisados colocam o Governo Collor entre bom e excelente. Já o Senador Mário Covas (PSDB), embora julgue a administração regular, como faz a maioria do seu partido, diz que fará oposição sistemática a Collor.

Outra incógnita é o que pensa o PTB. Seu Líder, Gasthorne Riggi (SP), que já andou de braços dados com o Governo, está enfurecido com os descaminhos da política portuária e da navegação marítima, onde busca seu quinhão de votos. Seguirá uma linha independente frente a um Governo que considera ruim. Mendes Botelho é mais incisivo: o Governo é péssimo.

O PDT e o PT renovados devem seguir a mesma linha de oposição sistemática, mesmo porque quase 90% destas bancadas acham que o Presidente Collor está fazendo um Governo ruim ou péssimo. As exceções ficam por conta de algumas de suas estrelas. O Senador eleito Eduardo Suplicy (PT-SP) fala de uma oposição moderada a um Governo regular. O Deputado César Maia, do PDT, diz que vai optar pela linha independente. O que ele acha do Governo é segredo. Preferiu não responder.

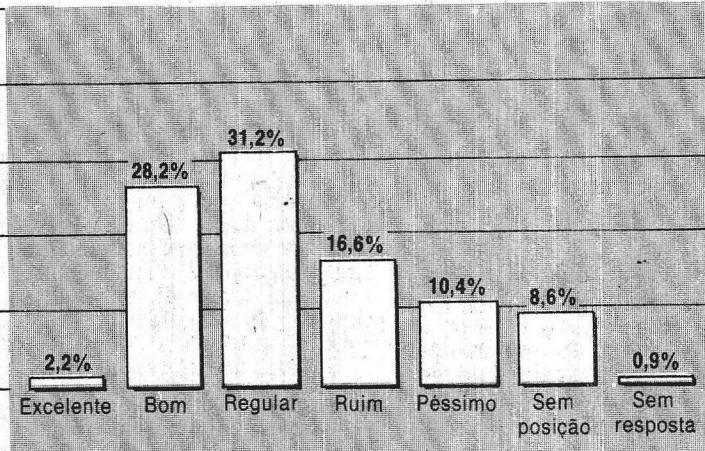
Postura em relação ao Governo

De acordo com a sondagem do GLOBO, o Governo conta no Congresso com o apoio de cerca de um quinto dos parlamentares. Esta parcela de aliados é inferior à dos que se declararam independentes e oposicionistas.



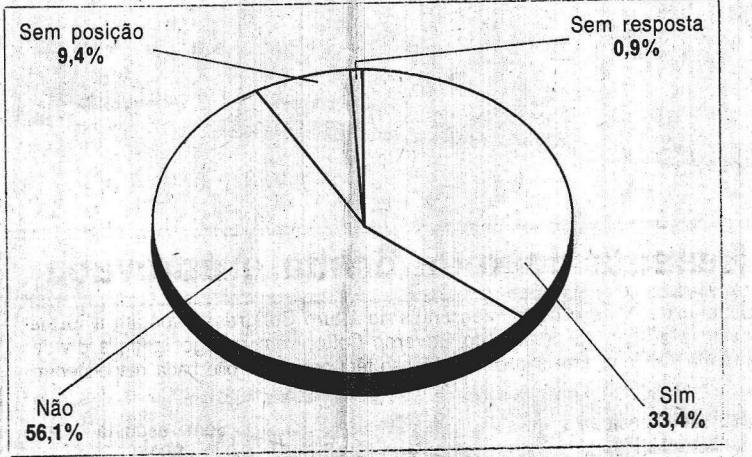
O desempenho do Governo

Para a maioria dos congressistas entrevistados na sondagem, o Governo Collor tem apresentado um desempenho regular. Porém, um grupo significativo de parlamentares considera que Collor faz um bom Governo.



Reeleição de Presidente

Mais da metade dos parlamentares consultados na sondagem do GLOBO não apoia a apresentação de emenda que permitiria a reeleição de Presidente da República para mandatos sucessivos.



As medidas provisórias

A maioria dos novos parlamentares demonstrou ser contrária à edição de medidas provisórias, uma das marcas do Governo Collor. Ainda é grande o número de congressistas que não têm posição definida sobre o assunto.

